

Trabalhos Científicos

Título: Comparação Entre A Prevalência De Casos De Tuberculose Em Faixa Etária De 1-14 Anos Em Duas Macrorregiões De Saúde Do Estado Do Ceará Entre 2010-2020.

Autores: JOÃO MATHEUS GIRÃO UCHÔA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), RENATA FREITAS LEMOS DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), BRUNA ARAÚJO AGUIAR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MARIA DAIANA RUFINO FREIRE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ILANA FRAGOSO CAVALCANTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), IANA LIA PONTE DE MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), YASMIN SABOIA MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ANA BEATRIZ MIRANDA IZIDIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), SABRINA KAREN MENESSES MORAIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ANNA LUÍSA RAMALHO JOHANNESON (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: A Tuberculose (TB) é uma infecção que tem uma evidente importância epidemiológica devido a possibilidade de quadros graves e mortalidade em população pediátrica. Nesse contexto, o conhecimento do perfil de prevalência da TB é de importante valia em qualquer região. Assim como, a comparação entre macrorregiões de saúde, que traz importantes dados sobre o comportamento da TB. Procurou-se avaliar o contexto epidemiológico comparativo de duas macrorregiões de saúde do estado do Ceará (CE), no que condiz a população pediátrica com faixa etária de 1-14 anos num período de 10 anos. Nesse objetivo, fez-se um estudo transversal retrospectivo quantitativo dos casos de TB pediátrico nas macrorregiões já citadas no período de 2010 a 2020. Foram utilizados dados disponibilizados pela plataforma DATASUS por meio do sistema de informação de agravos (SINAN). Os descriptores utilizados foram “tuberculose”, “faixa etária de 1-14 anos” e “2010-2020”. No período foram observados um total de 190 casos na macrorregião de sobral e de 912 casos na macrorregião de fortaleza. As maiores quedas de notificações foram respectivamente 85 casos (2019) para 62 casos (2020) em Fortaleza e 18 casos (2018) para 8 casos (2019). Os períodos de maior estabilidade foram 2014-2016 (desvio padrão 0.81) em fortaleza e 2012-2014 (desvio padrão 0.93) em sobral. Comparando 2010 e 2020 tivemos queda de 40% (105 para 62 casos) em fortaleza e de 40% (25 para 15 casos) em sobral. Conclui-se que, apesar de abordarmos o mesmo agravão, a TB possui comportamento relativamente diferentes nessas duas macrorregiões, possivelmente, devido a diferenças socioeconômicas. Já que, uma região de capital, presumivelmente, possui mais recursos de saúde e econômicos em comparação a uma região de interiorana. Aditivamente, no ano de 2020, teve início a pandemia da COVID-19 o que pode ter contribuído com a redução das notificações.